



SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. PEDRO V.

O senhor D. Pedro d'Alcantara Maria Fernando Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier João Antonio Leopoldo Victor Francisco de Assis Julio Amelio, quinto do nome, e trigesimo na serie dos reis de Portugal, grão cruz das ordens militares portuguezas, duque de Saxe Coburgo Gotha, grão cruz do Cruzeiro do Brazil, cavalleiro do Tosão de Ouro de Hespanha, grão cruz de Leopoldo da Belgica, do Leão Neerlandez, da Aguia Negra da Russia, de Santo Estevão de Hungria, de Ernesto Pio de Saxonia, do Falcão Branco de Saxe-Weimar, da Corôa de Saxonia, da Legião de Honra de França, de S. Fernando de Napoles, e da Annunciada de Sardenha; nasceu no paço das Necessidades a 16 de setembro de 1837, sendo jurado pelas côrtes principe real em 26 de janeiro de 1838.

Desde os annos tenros revelou o senhor D. Pedro uma intelligencia superior, sendo a sua educação litteraria confiada a habilissimos mestres sob a direcção suprema de seus augustos paes a senhora D. Maria II, de saudosa memoria, e o senhor D. Fernando II, que acaba de exercer a regencia do reino com tão singular prudencia e tino.

Portugal e a Europa tiveram occasião ainda ha pouco de admirar o resultado de tantos desvelos, fru-

ctificados pela nunca assás louvada applicação e talentos do nosso joven monarcha.

Corria o mez de novembro de 1853: e tudo parecia indicar que, apagados os odios civis, Portugal ia a final desfructar uma situação normal, podendo então desenvolver os seus grandes recursos economicos, e caminhar desassombrado na estrada do progresso. Um successo tão inesperado como fatal veio porém sepultar este paiz no mais profundo sentimento, fazendo conceber sobre o nosso futuro tristissimas apprehensões: é que a senhora D. Maria II, depois de uma operação difficil, entregára a alma ao Creador, no meio dos prantos de uma nação, que apesar de dividida em partidos, venerava unanime n'aquella augusta rainha o symbolo das mais raras virtudes.

Passada a primeira impressão de magua, que foi sincera e profundissima, os portuguezes ergueram os olhos para o throno, e esperaram confiados, porque n'elle ia sentar-se um principe cujas sublimes qualidades auguravam um digno successor dos soberanos mais excellentes que têm reinado n'esta heroica terra de Portugal, um D. Diniz, o *Lavrador*, um D. João I, de *Boa Memoria*, um D. Duarte, o *Sabio*.

Como, porém, ainda não fosse chegada a epocha

OUTUBRO 6, 1855.

marcada pela lei fundamental para sua magestade assumir as reedeas do governo, seu magnanimo pae, conformando-se com os desejos por sua virtuosa esposa muitas vezes manifestados, solicitou dos corpos legislativos, em cumprimento da mesma lei, licença para que o senhor D. Pedro pudesse visitar as principaes côrtes da Europa, com o fim de aperfeiçoar e completar a sua educação politica largamente adiantada na lição dos livros.

Com effeito no mez de maio de 1854 saíu de Lisboa o senhor D. Pedro, acompanhado de seu serenissimo irmão o senhor infante D. Luiz Filippe, a bordo do vapor de guerra *Mindello*. Dirigiu-se primeiro a Inglaterra, passou depois a Bruxellas, visitou a Hollanda, a Prussia, a Austria, e a patria de seu venerando pae, Saxe Coburgo Gotha; quando tencionava partir para París, declarou-se a cholera-morbus n'esta cidade, limitando por isso a sua viagem em França á visita ao acampamento de Bologna, onde sua magestade imperial Napoleão III, com todas as demonstrações do mais alto apreço e sympathia, recebeu o nosso esperançoso monarcha, que regressou a Lisboa em setembro do mesmo anno.

Em 30 de maio do corrente emprehendeu o senhor D. Pedro segunda viagem, para complemento da primeira, percorrendo a França, de norte a sul, uma parte da Italia e da Suissa, voltando de novo á Belgica, e terminando em Inglaterra, onde, pela terceira vez, visitou sua magestade a rainha Victoria, que então estava residindo na ilha de White.

As dimensões d'este artigo não nos permitem fazer larga descripção do modo por que sua magestade o senhor D. Pedro V foi recebido na sua viagem, ou antes verdadeira excursão triumphal, ás differentes côrtes da Europa. Bastará dizer que sua magestade soube pelos seus vastissimos conhecimentos e egregios dotes grangear o respeito, e a admiração universaes.

Sua magestade regressou á capital dos seus reinos em 14 de agosto. Trinta e tres dias depois as salvas de artilharia e as aclamações do povo annunciavam, na capital e em todo o reino, que terminára a pacifica e iniciadora regencia do senhor D. Fernando II, e começava o reinado do senhor D. Pedro V.

De todos os pontos do reino, a despeito dos terrores da epidemia que infelizmente tem devastado algumas das nossas povoações, correram milhares de familias a presenciar as festas que se celebraram pela inauguração d'este auspicioso reinado.

Além da população propria, que é avultada, calcula-se que mais de sessenta mil pessoas se achavam n'esta capital nos dias 16, 17 e 18 do mez proximo findo! E comtudo, n'um tão extraordinario concurso de gente não houve um só desgosto a lamentar, mostrando assim o povo pela sua civilisação que é digno de ser livre e feliz, sob os auspicios de um soberano, a quem todos os portuguezes desejamos longos annos de existencia para gloria d'este reino, que se na carta geographica occupa um pequeno espaço, já assombrou o mundo pelos espantosos feitos de muitos de seus generosos filhos.

## JOGOS, FESTAS, E ESPECTACULOS ANTIGOS.

### III.

Quando se estuda a antiguidade de mais perto encontram-se em grande numero os artistas secundarios, que por modicos preços distrahiam o povo nas praças e ruas.

Primeiro notavam-se os musicos ambulantes, successores dos homerides, que percorriam as cidades cantando fragmentos de odes e epopéas.

Depois dos auletes, ou citharides, vinham os bailarins, não menos frequentes nos logares publicos. Aristophanes apresenta-nos uma dansarina d'esta qualidade, ainda menina, bem parecida ás alméas, que no Cairo ostentam a flexibilidade dos seus gyros defronte da mesquita de Hassan.

Nos largos, afóra os cantores e dansarinos, abundava a relé dos histriões. Desde os ventrilocos até aos acrobatas nenhum faltava. Parmenon imitava o grunhir do porco. Theodoro figurava o som pezado das rodas hydraulicas. Havia quem fingisse o coaxar da rã, e o cacarejar da gallinha. Os animaes tambem serviam de espectáculo. É ao que allude Pindaro, quando diz com o rifão nacional, «para os meninos o bugio, que se lhes mostra, é sempre o mais bonito!»

Os combates de gallos, antes de alterarem a fleugma insular dos opulentos jogadores britannicos, já excitavam a curiosidade e os votos dos athenienses. A lucta entre as codornizes não era menos procurada, e todas as classes se deleitavam assistindo a estas pugnas.

Pindaro falla d'ellas (olympiada XII); mas parece que no seu tempo eram ainda espectáculo reservado só para os ricos da aristocracia. Com o tempo desceu dos jardins vedados até á praça, e a plebe acolheu-o com alvoroço.

Para as pelepas dos volateis armava-se um estrado em quadro no meio do theatro; e os gallos, sujeitos á dieta estimulante dos atletas, encontravam-se com redobrado ardor, armados de esporões de cobre.

Plinio, tratando dos duellos d'estes campeões emplumados, que víra em Pergamo, e que tinham logar na arena publica, não se esquece de os assimilar aos combates dos gladiadores. Os gallos mais prezados eram os de Tanagra na Beocia, e depois os de Mélos e Chalcis.

O animal vencido reputava-se escravo do vencedor, e passava para o dono d'este. Em um camafeu antigo observa-se um agonothete distribuindo palmas e coróas aos gallos victoriosos, o que indica serem os vaidosos bipedes a parodia graciosa das luctas athleticas, e por isso constituirem uma especie de divertimento em que havia um tanto de dramatico.

Mas estes jogos ainda se podem dizer nobilissimos em presença de muitos outros!

Nos annos de Aristophanes, de Isocrates, e de Theophrasto, a concorrência dos charlatães, adivinhos, e prestigiadores era tal, que entupiam quasi as ruas.

Abundavam os pelotiqueiros. Demado, o atheniense, exclamava: «As espadas lacedemonias são tão curtas, que um dos nossos arlequins é capaz de as sumir nas mãos!» Theodoro e Euryclides foram tão notaveis n'esta profissão, que os Orites levantaram no seu theatro uma estatua de bronze, com um pequeno disco, em louvor do primeiro, em quanto os athenienses, não querendo ceder-lhes, puzeram o vulto do segundo no theatro de Baccho a curta distancia do de Eschylo!

Chegou o abuso a ponto, que as magestosas scenas, aonde se representavam os primores da Thalia e da Melpomene grega foram invadidas e infamadas pelos chocarreiros. Talvez que ali mesmo os saltimbancos pulassem sobre os odres, e sobre a corda bamba; mas o que não soffre duvida, é que no mesmo logar d'onde a voz applaudida dos grandes actores fazia ouvir a poesia sublime de Eschylo, ou

de Sophocles, ousaram histriões vilissimos offerer a parodia boçal dos seus espectaculos de titires!

Cousa notavel, o povo mais espirituoso do mundo antigo adorava os gestos contorcidos dos bonecos, movidos por fios, como em París os amadores desprezavam a scena classica para ir bater palmas ao tablado das *Marionnettes*!

Quando Socrates perguntava ao farçante Philippe qual era a sua esperança com semelhante brinco, o truão respondia ajuizadamente: «Confio nos parvos. Elles é que me sustentam e aos meus bonecos!»

Dos funambulos antigos, taes como os descreve Aristoteles (*De Mundo*, cap. VI) aos *Fantoccini* de Roma e de Florença a distancia é tão pequena que mal se vê!

Mas ainda não parava aqui a variada colleção de bobos e histriões, que armavam á bolsa dos athenienses ainda os menos abastados.

Actores ambulantes, jograes, e farçantes divertiam a plebe por modicos preços nas ruas, ou na orchestra dos theatros, isto é, na parte situada abaixo do proscenio, e mais proxima do espectador.

Os que representavam nos largos e becos eram propriamente os chamados *planes*, pelotiqueiros publicos, de que os poetas comicos se não esquecem nos seus quadros satyricos.

No tempo de Philippe de Macedonia os truões tinham crescido a ponto de formar uma corporação, que se reunia no templo de Hercules, denominada «os sessenta.»

Os ditos chistosos, com que alegravam os seus auditorios foram tão prezados, que Philippe lhes enviou um talento, somma comparativamente avultada, pedindo ao mesmo tempo, que o brindassem remettendo-lhe por escripto todas as agudezas e lances espirituosos da sua assembléa.

Os comediantes compunham igualmente uma confraria, de que Baccho era o padroeiro, e usavam da designação de *artistas dionysiacos*, subdividindo-se em distinctas e numerosas sociedades.

Os que entravam nas representações solemnes, cooperando para os concursos tragicos, comicos, ou satyricos, gosavam de grande conceito, e foram sempre reputados benemeritos. Não é raro ver em Athenas os actores de tragedia e de comedia incumbidos de embaixadas e missões. Os histriões, e os farçantes não.

Excluidos da scena, aonde os primeiros exerciam funcções consideradas como nacionaes e religiosas, a vileza da profissão recaía sobre os individuos. A sua ambição limitava-se ao dinheiro, que podiam extorquir aos ouvintes, ou aos espectadores, e a corôa honrosa da arte nunca premiava o seu talento por maior que fosse.

Entretanto, quasi por uma especie de compensação, é esta classe subalterna a que sobrevive! Precursores de Thespis e do teatro nacional, depois de elle expirar permanecem largo tempo na posse do gosto e dos applausos publicos; os seus jogos perpetuam-se; e a idade media, sem o saber, confirma nos jograes os herdeiros dos antigos mimos, como louva nos menestreis os successores dos auletes e citharides!

#### IV.

Os mimos foram mais antigos do que a sua denominação; esta só apparece sendo archonte Euclides, e abrangia dous sentidos.

A mesma palavra significava as peças curtas e jovias que constituíam um ramo bastardo da arte; e comprehendia ao mesmo passo os actores, que as executavam.

Como obra litteraria esta especie de entremezes, inspirados pela veia folgazã e solta, carecia da elevação, da regularidade, e da pureza de fórmulas com que sobresaíam os tres generos de dramas classicos.

Creadas quasi ao acaso pela phantasia mais caprichosa estas obras verdadeiramente populares revelavam o vigor e a mobilidade do genio grego.

Os representantes, que as interpretavam, não eram menos independentes no seu engenho e na maneira de as dizer.

Alguns, semelhantes aos actores repentistas dos theatros plebeus de Italia, bordavam de gracejos espontaneos e de jogralidades a urdidura das scenas, infundindo-lhes, mesmo no palco, a alma, a vida, e o calor. Outros, limitando-se á execução dos papeis escriptos, contentavam-se com a fiel e perfeita imitação.

Os primeiros podiam levar as suas genealogias artisticas até aquelles farçantes, que, segundo Pollux, improvisavam de cima das mezas os episodios comicos e heroicos, ao som dos córos dionysiacos, e com o progresso dos annos, as proporções, e o assumpto d'estes concisos dramas não se alargaram muito.

Sozibio, escrevendo na epocha de Ptolomeu Philadelpho, assegura que os mimos (peças) improvisados, pouco saíam do trilho batido.

Era quasi sempre um ladrão de fructa colhido em flagrante, com a mão no roubo, ou um medico pedante, carregado como uma azemola de phrases campanudas e citações esdruxulas.

Estas farças repentinas, inventadas no tablado, dissimulavam a pobreza do fundo á custa dos chistes e accionados do histrião, e assim coavam a sua existencia ephemera entre risos, silvos, e applausos de plateas tumultuosas.

Os mimos escriptos variavam muito. De ordinario compunham-se em verso, e cantavam-se com acompanhamento de flautas. As denominações, por que eram designados, nasciam da fórmula, ou da indole da peça; e d'ellas é que tambem tiravam os seus nomes particulares os actores mais peritos, e que realçavam mais.

Havia por exemplo os mimos ethologos, famosos sobre tudo em Alexandria, que se dedicavam á pintura dos costumes, mas dos costumes baixos e corrompidos.

Havia os biologos, que faziam alarde de representar a vida humana; e alguns criticos querem que o tentassem com a soltura e atrevimento da antiga comedia.

Os cinedologos avivavam com gestos as acções e os dialogos mais obscenos.

Ainda contemplados sob outro aspecto os mimos classificavam-se pelos trajos, com que vinham caracterisados.

Assim o phallophoro sicyoniano, verdadeiro typo dos mimos primitivos, apresentava-se sem mascara, e com o rosto mascarrado de ferrugem, ou coberto de pelliculas de papyro. Este comediante de Sicyone, é o mesmo que em Roma veremos transformar-se em *planipes*, para depois, na meia idade, captivar os auditorios com os ditos populares do arlequim de Bergamo!

Os ithyphallos differencavam-se em usar de mascara. A que traziam figurava o rosto de um ebrio. As mangas roxas desciam-lhes a cobrir a mão; a tunica bipartida, metade variegada de assanhadas cores, e uma longa capa, que lhes chegava ao calcanhar, rematava o trajo invariavel.

Como os phallophoros representavam na orches-

tra dos grandes theatros. Entrando pela porta principal, caminhavam calados até ao meio da orchestra, e ahí voltando-se de subito para a scena exclamavam: «Arredae-vos! deixae passar o deus! Elle está de pé e direito, e quer passagem livre!»

As parodias tambem foram assás estimadas na Grecia; e houve-as de todas as qualidades.

Eudicus, mimo celebre, distinguia-se pela sua destreza em arremedar os luctadores e os combatentes do pugilato. Strato de Tarento era eximio em contrafazer os poetas dithyrambicos, e Oenonas não o era menos em ridicularisar os citharides.

Foi elle quem contrafez a Polyphemo silvando gorgeios e trinados de rouxinol, e ao Ulysses, depois do naufragio, gaguejando o dialecto mascavado da patria do solecismo.

Hegenion de Thase elevou a parodia á scena, revestindo-a quasi das dimensões de comedia, na epocha em que ardia mais accessa a guerra do Peloponneso.

Não diremos, que a arte dos mimos, dos jograes, e dos truões da Grecia passou inteira e completa para a meia idade, usurpando foros de cidade em todas as nações; de certo não! O instincto dramatico é de todas as idades, e de todos os povos, e negal-o equivaleria a negar a accção espontanea, que o espirito humano exerce, e que é facil assignalar em todas as manifestações da arte.

Quando lançâmos os olhos para o passado, e lhe avivâmos algumas das côres e dos rasgos não levâmos em mente circumscrever ao circulo que elle abraça todas as invenções. Seria absurdo, além de falso.

Nem tudo o que se parece nos costumes modernos com os usos da antiguidade pôde attribuir-se a imitação.

Os celtas e os godos tiveram os seus cantos, e as suas pirrhicas sem precisarem moldar-se pelos carmes dos irmãos Arvaes, ou pelas dansas dos sacerdotes Salios.

As sociedades não se transformam por cópia. Na obra lenta e gradual da sua organização, ou da sua decomposição, a par do que esquecem, ou rejeitam, o que mais importa é advertir o que acceitaram, apropriando-o ás necessidades phisicas e intellectuaes.

Querer que tudo proceda dos velhos tempos significa ignorar a lei da espontaneidade, a força creadora dos elementos, d'onde deriva a physionomia original, e a iniciativa social do progresso humano. É ligar, como no supplicio de Mezencio, o vivo ao morto, e suppor em ambos a mesma immobilidade!

Mas tambem não pôde desprezar-se, sem erro grave, e pelo mesmo motivo, a combinação de outra lei, não menos activa e geral; a lei da tradição, em virtude da qual as idéas anteriores sempre entram com a sua parte no presente, modificando-o.

Determinar a verdadeira proporção, em que as duas se encontram, e descobrir o modo por que concorrem, eis a suprema difficuldade, e muitas vezes o precipicio inevitavel da critica, ainda a mais sagaz!

Na historia do espirito tudo se prende, e se compenetra. Os factos geram-se dos factos. Se o christianismo, revolução moral immensa, revolveu as bases da arte, e mudou o alicerce politico, não foi repentino o seu esforço, nem a victoria safu rapida e immediata.

Antes do triumpho passou pela obscuridade, pelas provações, e pela lucta. A braços com o polytheis-

mo, e com as superstições enraizadas n'elle, não cortou de um golpe unico tronco e ramos. Prevaleceu temporisando, transigindo!

O paganismo antigo corrente, antes de se confundir e perder na renovação christã, conserva-se tanto tempo separado e distincto, que não é possivel seguir a reforma, e apreciar-a sem encontrar a cada passo.

Nas cousas intellectuaes, além d'isto, ha outra circumstancia digna de attenção. É a lei das analogias.

«Dadas condições semelhantes (diz um auctor recente) e no grau de civilisação correlativo os phenomenos litterarios caracterizam-se d'um modo quasi constante. Na historia poetica as phases succedem-se como na geologia as camadas da mesma formação, segundo a expressão de Mr. Ampere, que é ao mesmo tempo uma bella imagem.

«Se desconhecêssemos as origens do theatro moderno, estudando as do drama grego e romano, não poderíamos arriscar algumas conjecturas ácerca dos rudimentos da arte, e adivinhar até certo ponto como e quando se desenvolveu?

«Felizmente não carecemos d'isso. Os subsidios, que ha, chegam para ajuizar do estado da imitação dramatica na meia idade; porém, no meio das trevas de epochas remotas e confusas, quem deseja orientar-se para não se ver transviado a cada instante, precisa de saber os caminhos, que trilhou a antiguidade para os não errar, e necessita do seu auxilio para pezar as razões de analogia, e poder extremar as solidas das que o não são, ou das que, illudindo á primeira vista, não passam de falsas similhanças.»

Estas observações de um escriptor douto, e dos mais competentes, (1) merecem todo o conceito, e fôra mais do que imprudencia deixar de as ter presentes.

As idéas e crenças da idade media, e a sua influencia sobre a indole dos modernos povos, e sobre a physionomia peculiar da arte christã, estão bem distantes por certo do pensamento, que animava as duas grandes sociedades, que dominaram o mundo antigo com a intelligencia, e pela espada; mas quando se deixam de lado os periodos de esplendor da scena de Eschylo e de Sophocles para entrar no exame dos espectaculos mais humildes, as festas, os jogos, e os dramas populares tomam de repente outro ar, e outro rosto; o que de longe parecia totalmente diverso, ao pé acha-se muito menos estranho, as analogias saltam á vista, e é preciso de proposito querer cerrar os olhos para não ver como as duas epochas, e as duas civilisações se desenvolvem, seguindo no começo quasi os mesmos passos!

É o que se procurou notar na concisa noticia, que acaba de se ler sobre as origens do drama plebeu, e sobre as recreações do povo nas praças das cidades gregas.

É o que igualmente se verá na curta descripção, que vae tentar-se ácerca de Roma, e dos espectaculos, com que uma politica sagaz não cessava de amortecer o ardor e a ociosidade d'esses proletarios inquietos, que de um dia para o outro, se bem medissem as suas forças, podiam subverter em um terremoto espantoso o laborioso edificio de tantos seculos, a obra de tão robustos e gloriosos capitães!

L. A. REBELLO DA SILVA.

(1) Devemos ao excellente livro, publicado por Mr. Charles Magnin em 1838, sobre as *Origens do Theatro Moderno*, muitos

## VIAGENS DE BECKFORD A PORTUGAL.

CARTA VIII.

CURIOSAS VISITAS. PADRE THEODORO D'ALMEIDA. MENSAGEM DE FREIRAS. THEATRO DA RUA DOS CONDES. ARCEBISPO DE THESSALONICA. MODINHAS BRAZILEIRAS. PHANTASIAS.

14 de junho de 1787.

Coube-me hoje a sorte de receber uma curiosa serie de visitas. O primeiro foi Pombal, que parecia gasto por excesso de prazeres e pelas noutadas, mas que se apresenta com um agrado e modos elegantes, não muito communs n'este paiz. Posto que seja um dos mais ricos proprietarios de fazendas no reino, de rendimento de cento e vinte mil cruzados por anno, quiz metter-me na cabeça que seu defunto pae, o açoute e terror das casas mais nobres de Portugal, o unico administrador do real erario por muitos annos, não obstante isso fallecêra em circumstancias apuradas, carregado de dividas que contrahira para manter a dignidade do seu cargo.

O immediato que me honrou com a sua visita foi o juiz da conservatoria ingleza, João Telles, ramo, não sei bem se legitimo se espurio, da casa dos Penalvas; este sujeito, que ascendeu a um dos eminentes logares da magistratura só pela força da sua capacidade, é dotado de um estylo de expressão original e nervoso, que me trouxe á idéa lord Thurlow; mas, a todo o seu vigor de character e de dicção reune a flexibilidade e ardileza da serpente; e aquelles que não póde levar de assalto está certo de vencel-os com algumas astuciosas descargas de lisonjas e blandicias.

Logo que elle se retirou veiu um par de frades com um cestinho de doces mettidos em papel de labores, dadia de uma abbadessa fidalga, supplicando-me o dote para duas lindas donzellas que iam ser esposas de Christo n'um convento dos suburbios.

Apenas os tinha despedido entrou o padre Theodoro de Almeida com outro de seus confrades: quasi que só se lhe viam as alvas dos olhos; nem o original doutor Vésgo do Foote era capaz de os revirar com maior sciencia.

Prestei a maxima attenção ao seraphico discurso do padre Theodoro, não sendo para desprezar tão excellente oportunidade de ouvir um specimen, de primeiro lote, da geringonça hypocrita. Inda bem os frades não tinham sido conduzidos ao patamal da escada com o devida cerimonia, annunciou-se a chegada de monsenhor Aguilar, um dos prelados da sé patriarchal; o qual me confirmou na opinião que eu tinha formado do padre Theodoro. Ninguem poderá accusar de hypocrisia o monsenhor Aguilar; ao contrario é de rasgada franqueza, e trata a igreja d'onde lhe provém pingue manança, não como patroa, mas como humilde companheira, assumpto e alvo constante dos seus sarcasmos. Em Portugal, ainda no corrente anno de 1787, tal proceder é doudice, e receio-lhe qualquer dia severa perseguição.

Ao tomar pacificamente uma chavena de chá fez-nos erguer uma estrondosa bulha na rua, e correndo á sacada achamos apinhada a sordida relé de velhas furias, rapazes e maltrapilhos, tendo á frente meia duzia de tambores, e uns poucos de pretos de vestias escarlates assoprando trombetas com extraordinaria vehémencia, e apontando-as directamente para a casa. Maravilhou-me este modo de assediar uma porta como as muralhas de Jerichó; e recuando um pouco para não ser chamuscado por um foguete que



APPARELHO DE MERGULHADOR.

A gravura representa um mergulhador, trabalhando no fundo do rio Sena, defendido com o novo aparelho inventado pelo sr. de Saint-Simon Sicard. Consiste este em um fato inteiriço, impermeavel, ligado ao capacete, que preserva a cabeça, com um circulo de metal justo ao pescoço. O capacete tem no sitio dos olhos dous grandes vidros ovaes. Mas toda a novidade n'este aparelho está em uma especie de caixa que o mergulhador traz ás costas; dous tubos de gutta-percha, saíndo da parte posterior do capacete, adaptam-se á superior da caixa: um fornece ao mergulhador o ar necessario á existencia durante os trabalhos sub-marinos; o outro serve para absorver o acido carbonico evolvido, que vae depois entrar em um repartimento da caixa.

Por meio de uma chaveta de cobre o mergulhador póde abrir ou fechar os registros da caixa, regulando assim commodamente as funcções do mechanismo.

Fizeram-se muitas experiencias com este aparelho, que parece preencher completamente o seu fim. Em uma d'ellas o mergulhador conservou-se debaixo de agua, a 5 metros de profundidade, mais de 35 minutos, percorrendo em todos os sentidos um espaço de 40 metros, sem que soffresse o mais insignificante incommodo.

dos factos, e não poucas das reflexões, de que se compõe este capitulo. Sem um guia tão esclarecido, e tão senhor do terreno é mais que provavel, que não nos abalancaríamos a este estudo previo.

zuniu obra de uma pollegada adiante do meu nariz, vi entrar um creado trazendo em salva de prata um crucifixo, e uma delicadissima mensagem das freiras do mosteiro do Sacramento, que mandavam a sua musica com pandeiros e fogo do ar convidar-nos para rasgada funcção no seu convento em honra á festividade do Coração de Jesus. Na verdade que estas funcções de igreja começavam a perder para mim grande parte do attractiyo que lhes dera a novidade: estava já um tanto farto de motetes e kyrie eleisons, de incenso, bandejas de doces, e de sermões.

Aquelle heretico Verdeil, para quem valeria quasi tanto estar no inferno como n'este céu empachado, não descansou em quanto não deu comigo no theatro da Rua dos Condes afim de dissipar com um pouco de ar profano os vapores de tamanha santidade. O drama causou-me mais enfado que divertimento. O theatro é baixo e acanhado, e os actores, porque não ha actrizes, são inferiores a todo o criterio.

Tendo as ordens absolutas da rainha afastado do palco scenico as mulheres, os papeis attinentes a estas são representados por mancebos. Julgae que agradável effeito esta metamorphose produzirá, especialmente nos bailarinos. Ali se vê uma robusta pastora trajando as candidas vestes virginaes, de macia barba azulada e prominente clavicula, colher flôres com um punho capaz de derrubar o gigante Goliath, e um rancho de leiteiras, seguindo as suas enormes pégadas, aos pontapés ás saias a cada passo. Taes meneios e saltos desconcertados, taes tregeitos de olhos, nunca eu tinha visto, nem espero tornar a ver na minha vida.

Estavamos cordealmente enfasiados do espectáculo, inda bem não chegava ao meio da peça; e como a noute era serena e agradável tentou-nos a dar um passeio até á grande praça do palacio, que recebia a frouxa claridade das luzes nos aposentos reaes, abertas todas as janellas para entrar a viração. O arcebispo confessor de S. M. ostentava n'uma das sacadas o seu volumoso vulto: da classe de homens rusticos este personagem, agora mui importante, veio a ser soldado raso, d'ahi passou a cabo de esquadra, de cabo de esquadra a frade, e n'esta ultima profissão deu tantas provas de tolerancia e bom genio que o marquez de Pombal, topando com elle por uma das casualidades que se esquivam a todos os calculos, julgou-o sufficientemente astuto, jovial e ignorante para fazel-o innocio e accommodado confessor de S. M. então princeza do Brazil; pela accessão d'esta senhora ao throno foi despachado arcebispo *in partibus*, e inquisidor-mór; é a primeira mola do actual governo portuguez. Nunca vi um sujeito mais obstinado e obtuso: parece ungrir-se todo com o oleo do contentamento (banhar-se em agua de rosas), folgar e engordar a despeito da critica situação dos negocios n'este reino, e dos justos receios de todos seus verdadeiros patriotas que temem vel-o recaír outra vez na triste condição de provincia hespanhola.

N'uma janella, immediatamente por cima da luzidia testa de sua reverendissima, divisamos as duas formosas irmãs Lacerdas, damas de honor da rainha, acenando com as mãos a convidar-nos: era incentivo bastante para galgarmos vastos lanços de escadas até o seu aposento, que se achava atulhado de sobrinhos, sobrinhas e primos, apinhando-se em torno de duas jovens mui elegantes, as quaes, acompanhadas de seu mestre de canto, um frade baixo e quadrado e de olhos verdes, garganteavam modinhas brazileiras.

Quem nunca ouviu este original genero de musica ignorará para sempre as mais feiticeiras melodias que tem existido desde o tempo dos sybaritas. Consistem em languidos e interrompidos compassos como se faltasse o folego por excesso de inlevo, e a alma anhelasse unir-se a outra alma identica de algum objecto querido. Com infantil desleixo insinuam-se no coração antes de haver tempo de o fortificar contra a sua voluptuosa influencia; imaginaes saborear leite, e o veneno da sensualidade vae calando no mais íntimo da existencia: pelo menos assim succede áquelles que sentem o poder dos sons harmoniosos; porém, não respondo n'este caso pelos animaes do norte phlegmaticos e duros de ouvido.

Uma ou duas horas correram quasi imperceptivelmente no deleitoso delirio que aquellas notas de se-reia inspiravam, e não foi sem magua que eu vi a companhia dispersa, e o encanto desfeito. As donas do aposento, tendo recebido aviso para assistirem á ceia de S. M., fizeram-nos uma mesura com o maior donaire e desapareceram.

De caminho para nossa casa encontramos o Viatico, acompanhado de vividas luzes, levado em procissão a fazer a algum enfermo a visita de despedida; o esperançoso fidalgo moço conde de Villa Nova (depois marquez d'Abrantes) precedia a umbella, de capa encarnada, e tangendo uma campainha de prata. Nunca falha a estes acompanhamentos, e passa a flôr da mocidade n'este singular beaterio; ainda não houve amante mais cioso da sua namorada do que este ingenuo mancebo o é da sua campainha; não lhe soffre o animo que as vibrações d'esta sejam obra de outra pessoa; os mezarios parochiaes do extenso e populoso bairro onde está situado o seu palacio consentem n'este capricho por attenção ao seu nascimento e opulencia, e de certo não podiam escolher mais assiduo porta-campainha. A toda a hora e faça o tempo que fizer está prompto a desempenhar este bento ministerio; nas trevas de alta nou-te, no mais intenso calor do dia, ou subindo ou descendo, quer a uma espelunca, quer a um sotão, lá vae onde se requer um auxilio espiritual d'esta natureza.

Por vezes se tem observado que taes cousas não se hão de levar á conta de manias: cada pessoa tem a sua teneta que segue como póde, e que prefere a tudo. As delicias do velho marquez de Marialva consistem em jantar entre os seus dous aparadores de prata; as do marquez seu filho em esperar muito tempo pela rainha; e as do conde de Villa Nova em annunciar com a sua campainha a todos os fieis crentes a aproximação da celeste magestade. A actual teneta do rabiscador d'estas extravagancias são as modinhas, e sob a sua influencia acha-se meio tentado a dar á vela para o Brazil, terra natal d'aquellas feiticeiras composições, a viver em choças, taes como as descreve Parny na sua breve e agradável viagem, balouçar-se em macas, ou retouçar em macias esteiras, cercado de bandos de juvenis menestreis diffundindo a espaços o perfume dos jarmins e das rosas.

(Continúa.)

#### TELEGRAPHOS.

Cincoenta annos de experiencia tem mostrado sufficientemente toda a extensão dos serviços, que se tiram da telegraphia aerça. Esta telegraphia tem comtudo imperfeições, que devemos signalar. Os signaes transmittem-se atravez da atmosphera: estão

por conseguinte sujeitos a todos os accidentes e vicissitudes atmosphericas. Paralisam o jogo do telegrapho aereo os nevoeiros, as chuvas abundantes, o fumo, o reflexo-especular, as cerrações da manhã, e da tarde. Claudio Chappe tinha verificado, que, no seu tempo, o telegrapho não podia funcionar perfeitamente senão 2:190 horas durante o anno, isto é, 6 horas por dia, termo medio. Todavia aperfeiçoamentos posteriores attenuaram muito a verdade d'estas observações de Chappe.

O vicio fundamental da telegraphia aerea consiste na privação de signaes durante a noute. De inverno está o telegrapho aereo condemnado á immobildade durante 16 horas em cada 24. Em maio e setembro não póde funcionar senão 12 horas, e nos dias mais longos do estio tambem repousa 8 horas. Por isso todos os despachos, que se trazem ao ministerio depois de sol posto, são forçadamente differidos para o outro dia. Ainda que então dependesse d'ahi a salvação de um exercito, ainda que o estado estivesse em perigo, e a revolta tivesse arvorado o seu estandarte triumphante nas ruas ensanguentadas, nenhum poder humano teria força para arrancar o telegrapho ao seu repouso fatal. Fezta as azas ás primeiras sombras da noute, e dorme como um servo preguiçoso até o nascer da aurora. E n'esse meio tempo de que importancia não teria sido em tantos lances da historia de algumas nações a existencia de uma boa telegraphia nocturna! Suspende-se com o aproximar da noute um tumulto, uma revolução, ou uma batalha, e n'essas horas de silencio e de tregua tem a auctoridade publica tempo de organizar as suas medidas. As massas dormem, os chefes devem velar; e se o telegrapho velasse como elles, a coberto da sombra protectora da noute voariam as ordens dos chefes a todas as direcções com a rapidez do pensamento; e no outro dia quando o sol subisse ao horizonte a defesa estaria prestes ou o ataque concertado.

Os dados fornecidos pela sciencia mostram sob um outro aspecto as vantagens da telegraphia nocturna. Ensina-nos a meteorologia que as noutes limpidas são mais frequentes do que os dias serenos. Quasi todos os phenomenos atmosphericos, que, de dia, contrariam a transmissão dos signaes, de noute perdem a influencia. Os rios, os bosques, os pantanos deixam de subministrar vapores até o nascer do sol. Não ha então reflexo-especular, e os nevoeiros caem com o crepusculo. A noute abaixa os vapores, que o sol tinha levantado, e durante ella não lançam nuvens de fumo as villas, as aldeias, as fabricas, as officinas. O resfriamento da noute precipita, na verdade, a agua diffundida em vapor pela atmosphaera, e resolve-a em um nevoeiro ligeiro; mas este phenomeno passa-se a alguns pés unicamente acima do solo, e não chega nunca á altura das regiões telegraphicas. Demais d'isto note-se que succedem quasi sempre a dias chuvosos noutes serenas, e *vice versa*. Suppondo, pois, a telegraphia nocturna estabelecida conjuntamente com a telegraphia diurna, fóra difficil decorrer o intervalo de 24 horas sem deixar alguns momentos favoraveis á passagem dos signaes.

Estas vantagens da telegraphia nocturna foram bem apreciadas. Ha 30 annos, que se tentam ensaios para a crear. Quasi todos se tem mallogrado pela difficuldade de deparar um combustivel apropriado. Era mister um combustivel, que desse luz com intensidade bastante para não perder nada do seu brilho apesar da distancia dos postos telegraphicos, distancia equivalente a 3 leguas francezas, termo medio. Era preciso que o brilho da luz permanecesse inva-

riavel toda a noute sem necessidade ou de alimento ou de reparação; que a chamma resistisse á impetuosidade dos ventos e correntes atmosphericas, que varrem as alturas; e que, em fim, seguisse sem vacillar os ramos do telegrapho quando postos em movimento.

Apresentaram inconvenientes a maior parte dos combustiveis, que se experimentaram. D'entre elles o gaz trovejante, isto é, a combinação explosiva dos gazes hydrogenio e oxygenio, foi ensaiada na epocha em que Napoleão armava o campo de Bolonha, e preparava um desembarque em Inglaterra. As experiencias feitas na costa da Mancha deram bellissimos resultados. O volume da luz era enorme; o telegrapho brilhava no meio da obscuridade das noutes como uma estrella destacada dos céus; mas visto que o manejo d'esta mistura explosiva podia causar accidentes terriveis renunciaram ao uso d'ella.

Insolúvel nas outras partes da Europa, o problema da telegraphia nocturna está entretanto ha mais de onze annos resolvido na Russia, onde a linha telegraphica de Varsovia a Cronstadt estabelecida por M. Chatau funciona tão bem de noute como de dia, empregando como combustivel unico o azeite, e arrostando as chuvas, a violencia dos ventos, e os movimentos mais rapidos do telegrapho. Mas a lentura nos progressos da telegraphia aerea, e a insufficiencia d'esta, juntamente com a rapidez e o bom successo dos ensaios feitos para applicar a electricidade á transmissão dos signaes, conduziram ao estabelecimento definitivo do telegrapho electrico.

#### TELEGRAPHIA ELECTRICA NOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

Um viajante inglez, mr. Vatkin, publicou recentemente em Inglaterra uma obra interessante ácerca dos diversos estados da União americana; e esta obra contém a respeito da telegraphia electrica algumas informações curiosas, que vamos reproduzir.

«O telegrapho electro-magnetico, diz mr. Vatkin, tem operado uma revolução em toda a parte, mas nenhum paiz tem experimentado os seus effeitos como a America; nenhum outro possui uma linha telegraphica tão comprida, nem póde gabar-se de tanta regularidade na transmissão dos despachos. Entre nós a telegraphia tem até o presente sido antes o instrumento da *bolsa*, a escrava dos commerciantes e dos ricos, do que um agente universal empregado por todas as classes da população.

«Vi com interesse as grandes alcandoras vermelhas ou brancas, sobrepujadas por isoladores, ligadas entre si por compridas linhas de fios telegraphicos, e plantadas como arvores nas ruas principaes de Nova-York, de Boston, de Philadelphia, e de Baltimore. Através das florestas, longe de toda a plaga rotada, ao longo dos caminhos que saem em linha recta dos bosques atravessando muitas milhas havia simples alcandoras, e um só fio pequeno lançando-se ao longe no espaço; havia fios por baixo e por cima dos rios, através das campinas, e sobre as montanhas. Especie de peão da civilisação caminha por toda a parte na dianteira da população o fio telegraphico simples, subindo ao preço de 20 a 30 libras por milha.

«Ha agora nos Estados-Unidos mais de 11:000 milhas de linha telegraphica (*ha mais de 15 mil*). Podeis transmittir um despacho de Quebec a Montreal no norte, e a Nova-Orleans no meio dia (distancia de 2:000 milhas, ou de 4:000, ida e volta) e tereis a resposta em perto de duas horas, mettendo tudo em

conta. Podeis escrever pelo telegrapho de Nova-York para Fundo-do-Lago no Wisconsin (distancia telegraphica de 1:500 milhas, ou 3:000, ida e volta) e receber a resposta dentro de uma hora. Na America servem-se do telegrapho para vender, para comprar, para encommendar uma cama nas hospedarias, para mandar vir de casa roupa lavada, e para todas as necessidades domesticas de urgencia: é como que uma varinha de condão, por cujo meio podem fallar e conversar parentes e amigos distantes, como se estiveram á janella ou á porta da rua. A bordo do barco de vapor do lago Erié, em que fomos de passagem, pedia-me uma mulher velha, mãe de um trabalhador do Wisconsin, que me informasse eu se o telegrapho ia até Fundo-do-Lago. Tinha a velha vindo só de algum logar remoto do Maine, e ia a Fundo-do-Lago juntar-se com seu filho; desejava escrever-lhe pelo telegrapho de Novo-Buffalo, na costa oriental do lago Michigan, para que viesse vel-a em Chicago. Ora, Novo-Buffalo está separado de Chicago por 60 milhas de agua, e Fundo-do-Lago está 350 milhas ao norte de Chicago. Fundo-do-Lago é um logar creado de hontem, e para o que respeita a negocios já está a poucos minutos de Nova-York, Boston, ou Philadelphia...

«O ponto de vista mais importante d'esta questão é a connexão do telegrapho com a imprensa. Ha na America perto de 2:500 jornaes diarios, semanarios, ou de outra periodicidade. A circulação total d'estes jornaes é, por um calculo medio, de um milhão de exemplares por dia. Vede agora o resultado do baixo preço do telegrapho. O barco de vapor, que vem de Inglaterra, chega a Nova-York, por exemplo, ás duas horas; e ás quatro menos um quarto são impressos e postos em circulação em Nova-York nos 30:000 numeros dos jornaes da tarde os principaes artigos de noticias. Em duas horas são as mesmas noticias transmittidas, impressas, e vão circulando por todas as partes da União onde ha um telegrapho, e um jornal quotidiano... As communicações telegraphicas não são excedidas senão pela diffusão da luz, e como n'este bello phenomeno da natureza a rapidez do progresso conduz á universalidade, toda a confederação americana, onde quer que cheguemos, é d'esta sorte, e ao mesmo tempo, impressionada dos mesmos factos, deplora as mesmas desgraças, regosija-se dos mesmos successos, e discute no mesmo dia as mesmas novas politicas.»

A telegraphia nos Estados-Unidos presta-se de dia para dia a novas applicações. Os commerciantes e fabricantes da confederação recorrem muito a este meio de correspondencia. Diz o *Builder*, jornal inglez especial, que ha em Nova-York um fabricante, que do seu escriptorio situado em um bairro da cidade se corresponde por meio de um apparelho electrico com as suas officinas situadas n'outro. Os proprietarios das casas, ao longo das quaes passa o fio electrico, consentiram sem difficuldade n'esta servidão.

Os pontos mais afastados, que ata o telegrapho, são Quebec e Nova-Orleans, que distam um do outro 4:800 kilometros. Quando as linhas, que vão unir a California com o Atlantico, e Terra-Nova com o continente americano, forem completadas, S. Francisco ficará em communicação com S. João, que separam da Irlanda 5 dias de travessa sómente. Calcula, pois, o *Builder*, que se poderão transmittir noticias do oceano Pacifico á Europa, e vice versa, em perto de seis dias.

(Continúa.)

O. M.

## A REVISTA NOCTURNA.

(IMITAÇÃO DE ZEDLITZ.)

A meia noute, quando todos dormem,  
E ladra á lua o solitario cão,  
Ouvem-se rufos: um tambor estranho  
Accorda os mortos que enterrados são!

Das negras campas apressadas surgem  
Hostes guerreiras, que tiveram fim:  
A caixa rufa repetidos rufos,  
Retumba ao longe o marcial clarim.

Da Italia bella nos fecundos campos,  
Da Russia fria no terreno atroz,  
No Egypto ardente, na briosa Hespanha  
Rêpetem echos do instrumento a voz!

Os bravos formam as tremendas filas,  
Que ao peito incutem natural pavor:  
Não correm, voam, os corseis fogosos,  
Que a espora incita ao desmedido ardor.

Os alvos craneos ao luar reluzem;  
Tremem pennachos que formosos são;  
As armas tinem; os cavallo rincham,  
Mastigam freios, escarvando o chão.

Entre mil vivas, o pasmoso chefe  
Eis que da campa resurgindo vem:  
Não traz divisas no casaco branco,  
Move impassivel o corsel que tem.

Seguem-no ao lado os marechaes valentes,  
Que a morte arrostram, que não tem temor:  
Ney destemido na refrega intensa,  
Murat fervendo em marcial ardor.

Erguem soldados as luzentes armas;  
Beijando a terra o pavilhão está,  
E o chefe exclama: «A denodada França  
Eterna gloria nas nações terá!»

É a revista que o moderno Cesar  
Passa aos guerreiros que enterrados são:  
A meia noute, quando todos dormem,  
E ladra á lua o solitario cão!

Pernambuco—1855.

A. MARQUES RODRIGUES.

## ILLUSTRAÇÃO

### LUSO-BRAZILEIRA.

Sob este titulo vae o editor d'este semanario publicar com a brevidade possivel um periodico, em grande formato, segundo o systema das *Illustrações* franceza e ingleza, guardadas as devidas proporções.

No seguinte numero daremos o prospecto circumstanciado da *Illustração Luso-Brazileira*, pedindo, desde já, para uma empreza de tanto alcance, e até de honra nacional, a protecção de todos os que prezam as nossas cousas.